

## SER SAL E LUZ

As culturas moderna e pós-moderna lançam um grande desafio à Igreja “santa e sempre necessitada de purificação...”:<sup>1</sup> ser mais evangélica, mais simples e mais centrada no essencial, isto é, ser “Comunidade de testemunhas mergulhadas na História” - «para a Igreja, o testemunho de uma vida autenticamente cristã, entregue nas mãos de Deus, numa comunhão que nada deverá interromper, e dedicada ao próximo com um zelo sem limites, é o primeiro meio de evangelização. “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, dizíamos ainda recentemente a um grupo de leigos, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”. (...) Será pois, pelo seu comportamento, pela sua vida, que a Igreja há-de, antes de mais nada, evangelizar este mundo; ou seja, pelo seu testemunho vivido com fidelidade ao Senhor Jesus, testemunho de pobreza, de desapego e de liberdade frente aos poderes deste mundo; numa palavra, testemunho de santidade».<sup>2</sup>

<sup>1</sup> CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja de 21-11-1964 (LG), n. 8.

<sup>2</sup> PAULO VI, Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* sobre a Evangelização hoje de 08-12-1975 (EN), n. 41.

A propósito um “sonho” de Karl RAHNER, teólogo jesuíta alemão (1904-1984):

### A IGREJA DE AMANHÃ

Vou permitir-me uma pequena fantasia e colocar-me, em imaginação, na situação dum católico dos tempos futuros, pouco importa se esta descrição se realiza dentro de vinte, trinta ou cem anos. Não se trata duma profecia, mas dum SONHO.

Nesses tempos futuros, e com uma densidade variável, as paróquias, as comunidades cristãs estarão espalhadas pelo mundo inteiro. Mas essas comunidades serão em toda a parte “o pequeno rebanho”, porque a população mundial cresce mais depressa do que os cristãos.

As pessoas já não serão cristãs pela simples força do hábito, da tradição, da história ou da ordem estabelecida. Ainda menos, pelo facto de a fé impregnar universalmente a sociedade. Pelo contrário, se exceptuarmos a influência exercida pelos pais cristãos, o ambiente familiar ou os pequenos grupos restritos, as pessoas já não serão capazes de ser cristãs, se não for graças a uma fé verdadeiramente pessoal que sem cessar deverão fazer crescer.

A Igreja terá entrado, pela vontade do Senhor, Mestre da história, num tempo novo. Em todos os domínios ficará reduzida às únicas forças da fé e da santidade: não poderá contar quase nada com o prestígio duma instituição puramente exterior. Não será já a instituição a formar os corações, mas sim os corações a fazer subsistir a instituição. Estes cristãos considerar-se-ão, portanto, como irmãos e irmãs, porque na construção da Igreja, cada um, quer exerça ou não função ministerial, se estimará como servo de todos os outros. O que exercer a autoridade aceitará respeitosamente a obediência de seus irmãos e suas irmãs. Não será somente verdadeiro em teoria, mas poder-se-á verificar no grande dia em que, na Igreja, todos os cargos, todas as dignidades são serviços gratuitos sem nenhum sinal exterior de superioridade à maneira do mundo. A função não se revestirá de fausto e brilho: será apenas mais livre no seu exercício. Talvez mesmo não mais haverá destas dignidades no sentido em que se entendem sobre a terra. Um muito “pequeno rebanho”, unido fraternalmente na mesma fé, na mesma esperança e na mesma caridade, tal será a IGREJA DE AMANHÃ...

*António Samelo*

<sup>1</sup> CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja de 21-11-1964 (LG), n. 8.

<sup>2</sup> PAULO VI, Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* sobre a Evangelização hoje de 08-12-1975 (EN), n. 41.